

A person with long hair is seen from behind, sitting at a desk and reading several books. A white lamp with a gold base is on the desk. The scene is dimly lit, creating a warm and focused atmosphere.

# REGÊNCIA VERBAL

*por Crís Oliveira*

*Crís Oliveira*  
TUDO DE TEXTO  
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS  
E PARA A ESCRITA

## O que é REGÊNCIA?

Ao estabelecermos uma comunicação, quer seja oral, quer seja escrita, amarramos as palavras, que, uma após a outra, vão complementando a significação do todo. A esta relação damos o nome de **regência**.

Há dois tipos de regência: a nominal, na qual se estuda a relação estabelecida entre o nome e os seus complementos; e a regência verbal, que estabelece a relação entre um verbo e o seu complemento, ou seja, a palavra (ou palavras) que irá completar o seu sentido.

### EXEMPLO

Observe a oração: "Escavações arqueológicas no Egito buscam uma nova tumba do Faraó Menino". Veja que cada uma das palavras vai completando o sentido da palavra que foi dita anteriormente: o verbo "buscam" sugere que há uma busca por algo, e "uma nova tumba do Faraó Menino" executa este papel. Caso o complemento do verbo não seja enunciado, a oração ficará sem seu sentido completo.

No processo de regência há sempre um termo que será classificado como regente e outro como regido. O **termo regente** é aquele que pedirá por um complemento; já o **termo regido** será aquele que completará o sentido do termo regente. Veja: em "O passeio de escuna **propicia aos turistas** uma agradável experiência", o verbo "propicia" é o termo regente, uma vez que pede o complemento "aos turistas"; este, por sua vez, executa a função de termo regido, pois completa o sentido do verbo.

A regência exerce papel fundamental no processo comunicativo, uma vez que atua diretamente no sentido da mensagem. A seguir, compreenderemos com mais especificidade a questão da Regência Verbal.

## A regência VERBAL

As palavras de uma oração são interdependentes, isto é, relacionam-se entre si para formar um todo significativo. De acordo com Bechara (2015, p. 81), a “regência verbal é uma marca de subordinação que é estabelecida a partir de um verbo”, logo, ela é a relação de um verbo com o seu complemento.

**Os meninos assistiram ao jogo de futebol no estádio.**

### FIQUE ATENTO

Na estrutura de uma oração, alguns verbos terão sentido completo, outros não. Assim, os verbos que não possuem sentido completo, necessitam de complemento, ou seja, uma palavra ou expressão que lhes complete o sentido.

Os verbos que não precisam de complemento são chamados de **intransitivos**. Já os que precisam podem ser: **transitivos diretos**, aqueles que pedem complemento direto (objeto direto); ou **transitivos indiretos**, que pedem complementos indiretos (objetos indiretos), ou seja, que são acompanhados por preposição.

## Regência VERBAL

- Verbos **Intransitivos** não precisam de complemento (nascer, morrer, crescer).
- Verbos **Transitivos Diretos** precisam de complemento sem preposição (comprar, falar, fazer).
- Verbos **Transitivos Indiretos** precisam de complemento com preposição (gostar de, assistir a, visar a) - ATENÇÃO: se o verbo mudar de regência, isto é, de preposição que o acompanha, haverá mudança de SENTIDO. Veja: assistir a (ver); assistir em (morar); assistir (VTD) ajudar.

### EXEMPLOS

Assistir a (**ver**): *Eu vou **assistir** a um filme no cinema amanhã à noite.*

Assistir em (**morar**): *Ela vai **assistir** em um novo apartamento na cidade.*

Assistir (VTD) **ajudar**: *Durante a reunião, ele foi chamado para **assistir** os participantes com suas dúvidas sobre o projeto.*

### EXEMPLO

Veja: em “Pedro nasceu esta manhã”, o verbo “nascer” tem sentido completo, uma vez que “quem nasce, nasce”; assim, ele não necessita de complemento. No entanto, em “As crianças **obedecem** aos pais”, o verbo “obedecer” precisa de um complemento, pois quem obedece, obedece a alguém.

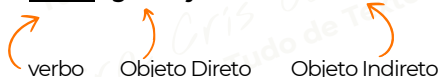
Os verbos transitivos diretos são aqueles que não apresentam sentido completo, ou seja, precisam de um termo regido que lhes complete o sentido. Na gramática, os termos regidos recebem o nome de **objeto**.

Por exemplo, na oração “Mariana comprou o **vestido** de noiva tão desejado”, o verbo “comprou” não tem sentido completo, logo, ele solicita que haja um termo regido (palavra, expressão), ou seja, um objeto que lhe complete. No caso, o complemento do verbo é “o vestido de noiva tão desejado”. Este complemento é um **objeto direto**, uma vez que se liga ao verbo sem que haja a necessidade de uma preposição (Patrocínio, 2011).

No entanto, em “As crianças obedecem aos pais”, o verbo “obedecer” precisa de um **objeto indireto**, ou seja, aquele que se liga ao verbo, para lhe completar o sentido, por meio de uma preposição, pois quem obedece, obedece a alguém. Aqui, então, o verbo é transitivo indireto, pois vem regido pela preposição “a” (Bechara, 2015).

Há casos em que os verbos precisam de mais de um termo regido, ou seja, de mais de um complemento. Em “Eu ofereci água ao jovem andarilho”, o verbo ‘oferecer’ precisa de um objeto direto e de um objeto indireto, pois quem oferece, oferece algo a alguém. Assim, ‘água’ e ‘ao jovem andarilho’ são complementos do verbo, sendo ‘água’ o objeto direto, e ‘ao jovem andarilho’ o objeto indireto.

Eu ofereci água ao jovem andarilho.



Alguns verbos admitem mais de uma regência, e, em geral, esta diversidade de regência corresponde a uma variação significativa do verbo. Em outras palavras, quando a regência de um verbo muda, o significado dele mudará para o contexto em que estiver sendo empregado, como veremos a seguir (Cintra, 2001).

### FIQUE ATENTO

Quando há mudança de regência, altera-se o sentido, portanto, não aplicá-la de modo adequado pode gerar problemas na comunicação, uma vez que a mensagem poderá ganhar outro significado.

Além disso, a regência é um tema muito extenso e por vezes difícil de ser absorvido porque na língua falada há muitos desvios, os quais nem sempre são perceptíveis aos que não conhecem com muita profundidade as normas ditadas pela gramática. Então, desvios como os elencados a seguir, podem confundir as pessoas, especialmente em situações de provas oficiais ou de formalidade, como no trabalho:

COLOQUIALIDADE	NORMA CULTA
Cheguei em casa.	Cheguei a casa.
Assisti o filme.	Assisti ao filme.
Namoro com a Cris.	Namoro a Cris.
Desejo bem os meus amigos.	Desejo bem aos meus amigos.
Prefiro carne do que ovo.	Prefiro carne a ovo.
Simpatizo pela causa.	Simpatizo com a causa.
Paguei os funcionários.	Paguei aos funcionários.



## Alguns casos de REGÊNCIA VERBAL

Conheça alguns exemplos de verbos que apresentam questões relacionadas à regência. Veja que os verbos listados são muito utilizados e, por consequência, apontam os principais problemas de regência verbal, especialmente, na escrita.

### Abraçar

No sentido de adotar, seguir, não é preposicionado, isto é, ele é um verbo transitivo direto. (O pai abraçou a carreira da filha). Agora, no sentido de entrelaçar, além de ser VTI também é pronominal (Abraçou-se à filha).

### Agradar / Desagradar

Os verbos "agradar" (quando estiver significando "contentar/satisfazer") e "desagradar" (no sentido de "descontentar/desgostar") pedem sempre por um objeto indireto. Veja: "Os lucros da corporação não agradaram/desagradaram aos sócios.

#### FIQUE ATENTO

Na variedade coloquial da língua, ou seja, aquela em que não há o emprego rígido da norma padrão, os verbos "agradar/desagradar" são empregados como transitivo direto, uma vez que, na coloquialidade, em geral, as pessoas dizem "**Agradamos o chefe/Desagradamos o chefe**". Na fala, isto é perdoável; contudo, em um texto escrito, este emprego é considerado um desvio da norma culta.

### Agradecer

Quem agradece, agradece alguma coisa ou "a"alguém. Logo, esse é um verbo que classificamos como transitivo direto e indireto, veja: Pedro agradeceu o apoio ao amigo.

Agradecemos a preferência (OD) aos nossos serviços (OI).

Agradecemos à Maria (OI).

### Aspirar

No sentido de "cheirar", "inalar", "inspirar", é transitivo direto. Porém, se estivermos trabalhando com o sentido de "almejar", "desejar", ele atuará como VTI. "Aspirou ao cargo a vida toda". Aspirei o ar puro da montanha. (inalar) / Aspiro a uma carreira de sucesso. (desejar).

## Assistir

O verbo “assistir” admite três regências: **primeiro**, transitivo direto, quando o sentido é o de “acompanhar/ajudar” (Ex.: Ele assiste o paciente); transitivo indireto, quando estiver no sentido de “ver” (Ex.: Tratava-se de uma série a que eu assistia); e a terceira admissão, na tradição coloquial brasileira, transitivo indireto, no sentido de “morar/residir/habitar” (Ex.: “Dois daqueles garotos assistiam em Nova Friburgo”).

## Chamar

Há alguns significados e empregos para o verbo “chamar”. No sentido de “fazer, vir e convocar”, ele deverá ser transitivo direto. Veja que em “o presidente chamou o seu secretário”, o verbo pede complemento direto. Já quando está em seu sentido de “invocar”, o verbo é seguido de objeto indireto, encabeçado pela preposição “por”. Veja: “As madrinhas chamam pelas crianças”.

## Ensinar

Ao explicitar o “ensino de algo”, o verbo “ensinar” é utilizado preferencialmente com um objeto direto. Veja: “O professor ensinou a lição” (ensinar algo/alguma coisa). Porém, deve ser acompanhado por um objeto indireto, quando estiver empregado no sentido de “ensinar pessoas”. Por exemplo: “O professor ensinou aos alunos” (ensinar a alguém).

## Esquecer / Lembrar / Esquecer-se de / Lembrar-se de

Aqui temos um quarteto que precisa ser visto com cautela. Os dois primeiros não são pronominais, isto é, não estão acompanhados por “um pronome oblíquo átono” (me, te, se, o, a, os, as, lhe), por essa razão, são transitivos diretos. Já os dois últimos, por serem pronominais, mostram-se como transitivos indiretos. Veja: Não esqueça o livro. / Não se esqueça do livro.

## Importar / Importar-se

O mesmo processo deve ser considerado quanto a esses verbos. Importar-se, no sentido de “dar importância” é transitivo indireto e regido pela preposição “com”. Agora, importar tanto no sentido de “trazer de outro país”, quanto exigir, acarretar, é transitivo direto. “A reforma importa grandes gastos”.

## Implicar

No sentido de demonstrar antipatia, ele é transitivo indireto (Joaquim implica com Pedro.) Agora, no sentido de acarretar, provocar, trata-se de um verbo transitivo direto (O cancelamento implicará multas).

## Informar

Esse é um verbo que é bitransitivo, a depender do sentido com o qual está sendo aplicado. Informar alguma coisa é verbo transitivo direto (Informei a rua procurada). Informar a alguém é transitivo indireto (Informei ao diretor.) Informar também pode ser informar algo "a" alguém. E ainda informar alguém de / sobre algo. (Informei sobre a rua procurada / Informei do recibo que precisa emitir). VTDI

## Interessar

Quando o verbo "interessar" estiver no sentido de "ser proveitoso, reter ou captar atenção", poderá ser empregado tanto como transitivo direto quanto transitivo indireto.

Por exemplo: "A experiência interessou os estudantes. /A experiência interessou aos estudantes". Agora, quando estiver no sentido de "empenhar-se", o verbo será acompanhado pela proposição "por". Veja: "Eles se interessarão mais pelos assuntos das provas.

## Ir / Chegar

Os verbos "ir" e "chegar" são intransitivos, portanto, não apresentam objetos. No entanto, são acompanhados por advérbios que exercem função de adjunto adverbial (acompanham, modificam, intensificam o verbo). Por exemplo, em "Ninguém foi à festa. / Ninguém chegou à festa." há a presença de palavras (ou expressões) que acompanham os verbos, exprimindo a ideia de lugar.

Perceba que, na linguagem coloquial, comumente as pessoas usam "ir em /chegar em". Todavia, a preposição "em" não está de acordo com a variedade padrão da língua. Quem chega, chega a; quem vai, vai a, e não "chega/vai em".

### FIQUE ATENTO

Chegar no sentido de "deslocamento", é regido pela preposição "a". "Cheguei ao trabalho". Quando usado para indicar alguma finalidade, deverá ser acompanhado pela preposição "para".

## Obedecer / Desobedecer

O verbo "obedecer" pede complemento indireto. Por exemplo: "Os filhos devem obedecer aos pais". A mesma regra se aplica ao verbo desobedecer que, embora seja um verbo transitivo indireto, admite voz passiva analítica. Veja: "Os pais são obedecidos pelos filhos".

## Perdoar / Pagar

Os verbos “perdoar” e “pagar” possuem a mesma regência: são transitivos indiretos. Veja: “A empresa pagará aos funcionários corretamente. / Juliana perdoará aos excessos da colega”. No entanto, na variedade coloquial da língua, os dois verbos costumam ser empregados como transitivos diretos (A empresa pagará os funcionários corretamente. / Juliana perdoará os excessos da colega). Lembre-se de que em situações em que se deve utilizar a norma padrão da língua, como em textos escritos, este tipo de regência não é aceita. Quem perdoa, perdoa alguma coisa ou “a” alguém. Desse modo, esse é um verbo transitivo direto e indireto. “Perdoou a ofensa ao irmão”.

## Pisar

Verbo transitivo direto, como pode ser visto em “Não pise a grama”. (Normalmente, as pessoas dizem “não pisem na grama”).

## Preferir

Quem prefere, prefere algo “a” alguma coisa. Note que no dia a dia, esse verbo é usado de maneira bastante equivocada, uma vez que dizemos “prefiro isso do que aquilo”. Atendendo à norma culta, precisamos dizer: “Prefiro chocolate à doce de abóbora”.

## Namorar

Quem namora, namora alguém e não “com alguém”. Logo, no dito popular “Terezinha namora com Joaquim”, temos um equívoco de regência.

## Reparar

No sentido de “consertar” é um VTD. (Reparei o sapato). Mas, em se tratando do sentido de “prestar atenção”, é um VTI, regido pela preposição “em”. (Reparei em todos os detalhes.)

## Responder

O verbo “responder”, no sentido de “dar resposta”, deve ser empregado com objeto indireto. Veja: “Os alunos responderam às questões”. No entanto, não é raro o emprego do verbo como intransitivo, ou seja, sem que venha acompanhado de qualquer complemento. Por exemplo: “Respondia sem qualquer alteração na voz”.

## Simpatizar / Antipatizar

Ambos os verbos são pronominais e transitivos indiretos. Portanto, dizemos “simpatizar e antipatizar com fulano(a)”. (me, te, se, o, a, os, as, lhe, lhes) pronomes oblíquos átonos.

## Visar

O verbo “visar” no sentido de “mirar / apontar” é transitivo direto. Veja: “Visando o alvo, atirou sem titubear”. Agora, no sentido de “ter em vista” e “ter um objetivo”, deve ser empregado com objeto indireto. Por exemplo: “Este exercício visa à compreensão dos estudos feitos em sala de aula”. Também é possível usar este verbo no sentido de “assinar”, neste caso, também é um verbo transitivo direto. (Vise o documento, por favor.)

## Querer

No sentido de “desejar” é um verbo transitivo direto (Desejo o melhor para vocês); porém, no sentido de amar ou estimar é um verbo transitivo indireto: “Quero bem aos meus amigos”.

### SAIBA MAIS

Para evitar desvios em relação à norma padrão da língua e não provocar, entre outros, mudanças de sentido nos enunciados, consulte o “Dicionário Prático de Regência Verbal e a Nova Ortografia”, do Celso Pedro Luft. Este dicionário é uma consulta indispensável para aqueles que desejam escrever corretamente.

A regência verbal coexiste no idioma, assim como outras estruturas gramaticais que estão diretamente relacionadas à adequação e à situação de uso da língua no processo comunicativo. Por isso, uma determinada regência de um verbo pode ser adequada a um contexto e em outro não.

Assim, o emprego em uma situação formal deve sempre primar pelo uso da regência verbal adequada, para não gerar problemas com a mensagem a ser transmitida. Cabe, portanto, ao emissor sempre avaliar a aceitabilidade em função da situação formal, ou informal, em que se desenvolve o ato comunicativo.



# EXERCÍCIOS

## REGÊNCIA VERBAL

**1**

Atente-se à seguinte oração:

O diretor chamou por sua secretária, que respondeu prontamente.

Considerando os seus conhecimentos, assinale a opção correta.

- a) O verbo "chamar" não está no sentido de convocar, por isso não deveria ser acompanhado pela preposição "por".
- b) O verbo "responder" está aplicado no sentido de uma ação total, isto é, de "dar uma resposta", por isso não pede uma preposição.
- c) Não há qualquer desvio de regência no enunciado, todos os verbos têm sentido completo.
- d) O verbo "chamar", no sentido de "convocar", é transitivo direto, logo, não deveria ser seguido da preposição "por".

**2**

Observe:

As crianças chegaram em casa da avó e logo foram correndo para a cozinha. A casa de avó tem sempre cheiro de docuras e travessuras.

No trecho, há uma inadequação de regência verbal. Assinale a opção que aponta corretamente esta inadequação.

- a) "foram correndo" para a cozinha, está incorreto porque "ir" deve vir acompanhado da preposição "a".
- b) "cheiro de docuras e travessuras", pois o substantivo "cheiro" não pede complemento.
- c) "chegaram em", pois o verbo "chegar" deve estar acompanhado pela preposição "a".
- d) casa de avó tem, pois está faltando o complemento preposicionado do verbo "ter".

**3**

Veja: "Quem gosta, gosta de" e "quem responde, responde a".

Este princípio simples também pode ser aplicado no par de verbos:

- a) obedecer e visar (no sentido de almejar).
- b) gostar e comprar.
- c) ter e empregar.
- d) tecer e presentear.

**4**

No trecho:

Perdi a conta de quantas vezes ofereci minha ajuda para o Gabriel. Teria sido muito melhor se ele fosse mais humilde e aceitasse os meus conselhos.

Podemos afirmar que no trecho:

- a) não há qualquer desvio quanto ao emprego da regência verbal.
- b) há um desvio quanto ao emprego da regência verbal, que pode ser notado em "ofereci minha ajuda para o Gabriel".
- c) em "ofereci minha ajuda", o verbo é transitivo indireto.
- d) no trecho, o verbo "aceitar" tem a mesma regência do verbo "oferecer".

**5**

Analise a sentença:

Os meninos foram no estádio e assistiram Flamengo versus Fluminense. Foi tudo muito divertido.

Podemos afirmar que no trecho lido:

- a) o princípio da regência verbal está sendo aplicado corretamente.
- b) a regência verbal de "ir" está adequada às regras da norma culta.
- c) e a regência verbal de "assistiram" está adequada.
- d) tanto a regência verbal de "ir" quanto a de "assistir" estão aplicadas de modo equivocado.

## 6

Atente-se para o texto que, possivelmente, serviria para uma campanha publicitária.

Seja mais humano. Não agrida à natureza.

De acordo com o Dicionário da Academia Brasileira de Letras (2008), o verbo “agredir” significa atacar, acometer. Como sabemos, alguns verbos precisam de complemento para que seus sentidos sejam ampliados; em alguns casos, precisam de complementos preposicionados.

ABL. Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 113.

Considerando os seus conhecimentos adquiridos e também a leitura do enunciado, assinale a opção correta.

- a) De acordo com a norma culta da língua, o redator do texto errou ao empregar o verbo “agredir” como transitivo indireto.
- b) Como “agredir” está no seu sentido de “atacar”, o redator do texto acertou no uso da regência.
- c) Neste caso, o verbo está aplicado como transitivo direto e indireto, portanto faltou o enunciar o objeto direto.
- d) O problema não está no verbo “agredir”, mas no “ser”, que não está regido conforme a norma culta.
- e) O verbo “agredir” é intransitivo, ou seja, não precisa de complemento.

## 7

Veja o verbete a seguir.

I

Agradecer (v.)

Mostrar-se grato a: Iniciou o discurso agradecendo a presença de todos; Feliz, agradeceu à mãe o presente.

ABL. Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Nacional, 2008. p. 113.

II

“Acha que eu vou agradecer você? Oras! Está redondamente enganado!”.

Considerando a leitura do verbete e do excerto, assinale a opção correta.

- a) O verbo “agradecer” é intransitivo, logo, o seu complemento não é acompanhado por uma preposição.
- b) No trecho, há uma incorreção quanto à regência verbal, visto que o verbo “agradecer” é transitivo indireto.
- c) O verbo “agradecer” é transitivo direto, logo o sentido com que foi empregado no trecho está adequado.
- d) O verbo “agradecer” tem a regência optativa, uma vez que apresenta dois significados distintos.
- e) No trecho, o verbo está em seu sentido de atribuir, portanto, a aplicação está de acordo com as regras norteadas pela regência verbal.

## 8

Leia um suposto anúncio de uma agência de viagens:

“Prefira nossas praias ensolaradas ao frio congelante de outros países.”

Sabemos que o emprego da regência verbal, em quaisquer que sejam os enunciados, deve ser orientado pelas regras previamente definidas pela norma culta da língua. Considerando os seus conhecimentos adquiridos e o trecho lido, assinale a opção correta.

- a) A construção do verbo está inadequada, pois quem prefere, prefere alguma coisa e não a outra, ou seja, o verbo “preferir” não apresenta duas transitividades.
- b) O verbo “preferir” é intransitivo, assim, o emprego no trecho está fora dos padrões normativos.
- c) De acordo com os padrões normativos da língua culta, o verbo “preferir” somente pode ser empregado em seu sentido transitivo indireto, então, o adequado seria “preferir a alguma coisa, a outra coisa”.
- d) O verbo preferir é regido pela preposição “por” e não pela preposição “a”, como está no enunciado.
- e) No enunciado, segundo a norma culta padrão, a construção do verbo “preferir” está adequada, visto que “quem prefere, prefere algo, a alguma coisa”. Logo, o verbo é transitivo direto e indireto.

9

Leia as duas orações a seguir:

- A) – O piloto espanhol experimentou e gostou do novo carro de sua equipe.  
B) – O piloto espanhol experimentou o novo carro de sua equipe e gostou dele.

Como vimos, a regência verbal coexistente faz parte das construções do idioma e há uma relação direta entre ela e o emprego de outras estruturas, assim como há relação à adequação e à situação de uso no nosso processo comunicativo. Assim, uma determinada regência de um verbo pode ser adequada a um contexto e em outro não. Por isso, devemos avaliar a aceitabilidade da aplicação de certas construções de regência, em função da situação formal ou informal em que se desenvolve o ato comunicativo. É fundamental, nesse contexto, avaliar se a regência que está sendo empregada está em conformidade com a situação comunicativa ou não.

Considerando os seus conhecimentos adquiridos e as duas orações lidas, analise as proposições a seguir.

I – A regência de “experimentou” e “gostou” são as mesmas, portanto, não importa a posição dos verbos nas orações, isto não irá interferir no entendimento da mensagem.

II – O verbo “experimentar” é transitivo direto e o verbo “gostar” é transitivo indireto, logo, a construção que atende às regras de regência verbal é a oração “B”.

III – A construção da oração “B” não atende às normas previstas pela regência verbal.

IV – Na oração “A”, temos um exemplo do que acontece na comunicação informal: não há preocupação com a regência verbal, uma vez que, pela construção, sugere-se que “experimentou” e “gostou” possuem os mesmos complementos.]

Está correto o que se afirma:

- a) apenas em I.  
b) apenas em II.  
c) apenas em II e IV.  
d) apenas em IV.  
e) apenas em III.

# GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9
B	C	A	B	D	A	B	E	C

## Referências Bibliográficas

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. - 38. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DICIONÁRIO da Academia Brasileira de Letras - ABL -. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2024.
- FARACO, Carlos Alberto. **Novo Acordo Ortográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. - 9. ed. - São Paulo: Ática, 2010.
- \_\_\_. **Dicionário prático de regência nominal**. - 9. ed. - São Paulo: Ática, 2010.
- \_\_\_. **Decifrando a crase**. São Paulo: Globo, 2005.
- MOTA, Sílvia Regina Silva. **Aspectos do fenômeno crase: perspectivas histórica, gramatical e de uso no português**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2012.
- PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.

# SOBRE A AUTORA

Cris Oliveira é daquelas mulheres que transformam palavras em potência. Educadora, empreendedora, comunicadora — ela é a mente e o coração por trás da Cris Oliveira - Tudo de Texto - Soluções Educacionais e para a Escrita, uma empresa que, desde 2014, vem revolucionando a forma como milhares de pessoas se relacionam com a escrita.

Com uma trajetória marcada pela coragem de criar e inovar, Cris Oliveira construiu uma plataforma de conhecimento acessível, afetiva e altamente eficaz. Seu trabalho vai muito além do ensino tradicional: ela forma sujeitos pensantes, afia vozes, prepara futuros. Já são mais de duas décadas e meia ensinando Língua Portuguesa, Literatura e Redação, com uma paixão que atravessa salas de aula, vídeos, livros, cursos e mentorias.

Sim, muitos a chamam de “a professora de redação”. Mas Cris Oliveira é mais: é uma mulher que lidera, que empreende, que abre espaço onde antes faltava representatividade. Ela é a voz firme que ensina a encontrar a própria voz - em um vestibular, em um concurso, em uma reunião, ou em um texto que muda vidas.

Graduada em Letras, com diversas pós-graduações em áreas como Design Instrucional, Produção Textual e Neurociência para a Educação, fez recentemente MBA em Digital Business pela USP/Esalq, ampliando ainda mais sua visão estratégica. O que antes era apenas paixão por ensinar, virou missão de vida e modelo de negócio: uma mulher à frente, levando outras e outros consigo.

Já esteve em grandes corporações como Bosch, BMW, Voith e Mercedes Benz, ensinando comunicação oral e escrita e formando profissionais com excelência. Participou da criação de provas, escreveu livros, corrigiu redações - viveu, por dentro, os bastidores das grandes avaliações do país.

É com essa bagagem que te fazemos esse convite: venha aprender a se comunicar com clareza, confiança e autenticidade. Porque em tempos de inteligência artificial, o que nos diferencia é a alma que colocamos em cada palavra. Escrever bem tem que ser para todo mundo.



# Cris Oliveira®

## TUDO DE TEXTO

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS  
E PARA A ESCRITA

Treinamentos  
Educação Digital  
Português e Redação  
Concursos e Vestibulares  
Produção de Materiais Didáticos Digitais

### CONTATOS



[tudodetexto.com.br/](http://tudodetexto.com.br/)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.instagram.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.youtube.com/c/crisoliveira.tudodetexto)



[\(11\) 99152-6910](tel:5511991526910)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.facebook.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@cristudodetexto](https://www.linkedin.com/company/cristudodetexto)



[crisoliveira@tudodetexto.com.br](mailto:crisoliveira@tudodetexto.com.br)